

DESEMPENHO PRODUTIVO DE CLONES DE ACACIA MANGIUM AOS 17 ANOS DE IDADE, NO POLO MOVELEIRO DE UBÁ-MG

Evertton Santana Pereira¹, Flávio Pereira da Silva²

Introdução



Figura 1 - fonte: SILVA, F. P., 2025

O polo moveleiro de Ubá-MG, um dos maiores do Brasil, enfrenta um déficit de matéria-prima de qualidade para suprir sua crescente demanda (ABREU, 2000). Essa carência impulsiona a busca por espécies florestais de rápido crescimento que possam fornecer madeira com boas propriedades para a indústria moveleira (DALLA COSTA et al., 2000).

A *Acacia mangium* Willd. desponta como uma alternativa viável para serrarias e móveis (GONÇALVES et al., 2012). No entanto, o sucesso de seu cultivo depende do desenvolvimento e da seleção de clones adaptados e produtivos às condições ecológicas da região (CORDEIRO et al., 2004).

Este estudo avaliou o desempenho de cinco clones de *Acacia mangium*, aos 17 anos de idade, nas condições de estabelecimento do polo moveleiro de Ubá-MG, com objetivo de identificar os

materiais genéticos mais promissores em termos de produtividade e adaptabilidade, visando suprir a demanda do setor moveleiro regional.

Objetivos

A presente pesquisa contempla os seguintes objetivos específicos:

- 1- Avaliar as características silviculturais de clones de *Acacia mangium* a fim de determinar seu potencial de estabelecimento e crescimento no polo moveleiro de Ubá-MG
- 2- Investigar a sobrevivência e adaptabilidade dos diferentes clones em condições ambientais próximas ao polo moveleiro de Ubá-MG.
- 3- Avaliar o crescimento e produção volumétrica de diferentes clones nas condições ambientais no polo moveleiro de Ubá-MG.

Material e Métodos

A pesquisa foi instalada no município de Ubá-MG, em uma área plana, medindo 105 x 24 metros, em outubro de 2008. A área experimental foi ladeada por duas linhas de distintas espécies florestais, cinamomo-gigante (*Melia azedarach*) e cedro-rosado (*Acrocarpus fraxinifolius*), visando mitigar o efeito de borda. O delineamento experimental utilizado foi em blocos ao acaso, contendo cinco tratamentos (clones), quatro repetições e parcelas lineares de oito plantas dispostas no espaçamento de 3 x 3 metros.

As avaliações do desempenho produtivo dos clones consistiram na medição das seguintes características: diâmetro à altura do peito (DAP), sobrevivência e altura total das árvores. Para as avaliações do DAP, empregou-se uma suta graduada de 0,5 centímetros. As alturas totais das árvores foram obtidas utilizando hipsômetro eletrônico (Opti-Logic), enquanto a sobrevivência foi calculada pela diferença entre o número de mudas plantadas e o número de árvores vivas. Os volumes de cada um dos clones foram obtidos multiplicando-se a área basal pela altura e, em seguida, pelo fator de forma 0,4704 (VEIGA et al., 2000).

Apoio Financeiro



Resultados

Como mostram as Figuras 2 e 3, os resultados indicam diferenças significativas entre os volumes dos tratamentos. O clone FPS 05 (IMA = 61,60 m³ ha⁻¹ ano⁻¹) apresentou volume de 1.047,1321 m³ ha⁻¹, o clone FPS 01 (IMA = 57,78 m³ ha⁻¹ ano⁻¹) apresentou volume de 982,1914 m³ ha⁻¹, e o clone FPS 03 (IMA = 49,93 m³ ha⁻¹ ano⁻¹) apresentou volume de 848,7299 m³ ha⁻¹, associados a sobrevivências de 78,13%, 53,13% e 50,00%, respectivamente.

A produção desses clones evidencia sua superioridade produtiva, enquanto os piores desempenhos volumétricos foram apresentados pelos clones FPS 02 (IMA = 23,75 m³ ha⁻¹ ano⁻¹) e FPS 04 (IMA = 22,57 m³ ha⁻¹ ano⁻¹), associados a baixa sobrevivência, indicando baixa adaptabilidade às condições locais. A menor taxa de sobrevivência foi apresentada pelo clone FPS 04, correspondente a 25%.

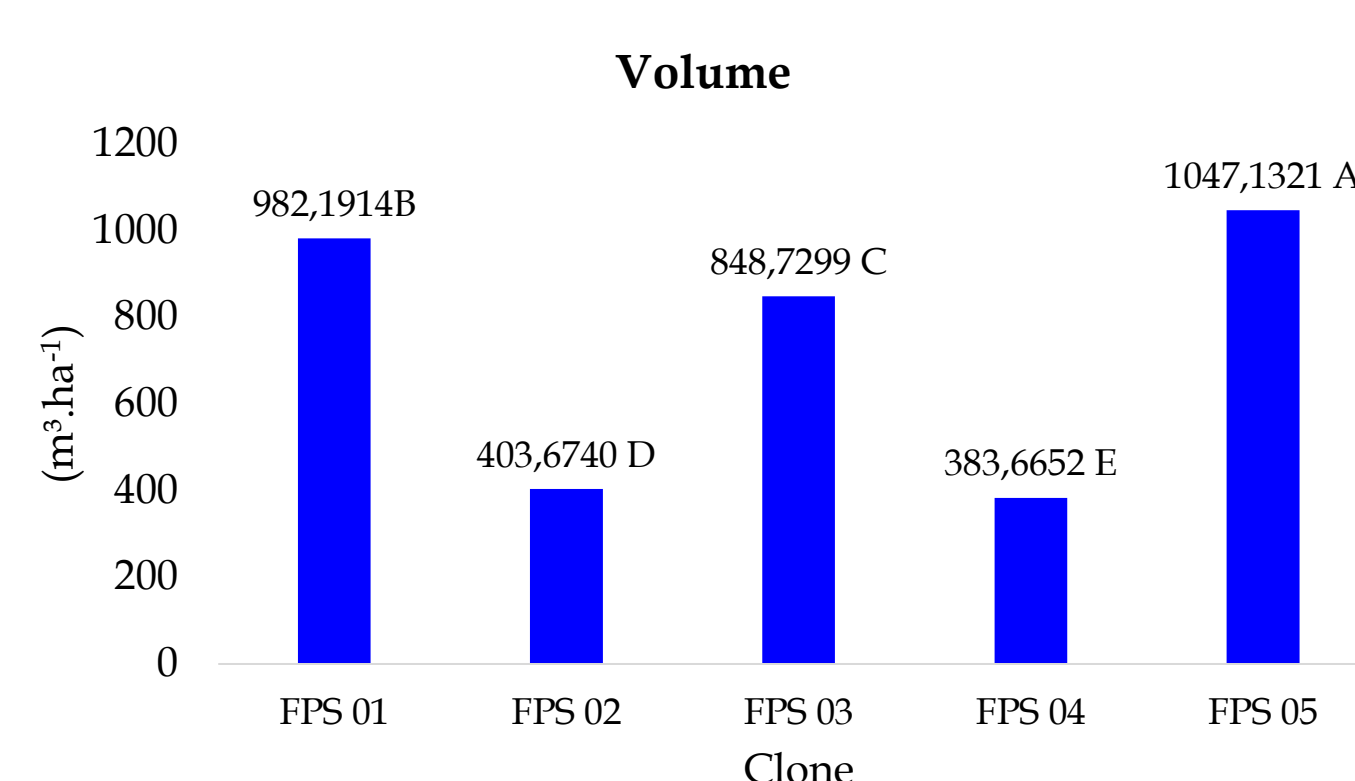


Figura 2 - Volume (m³.ha⁻¹) de clones de *Acacia mangium* 17 anos, em Ubá-MG. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, estatisticamente, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

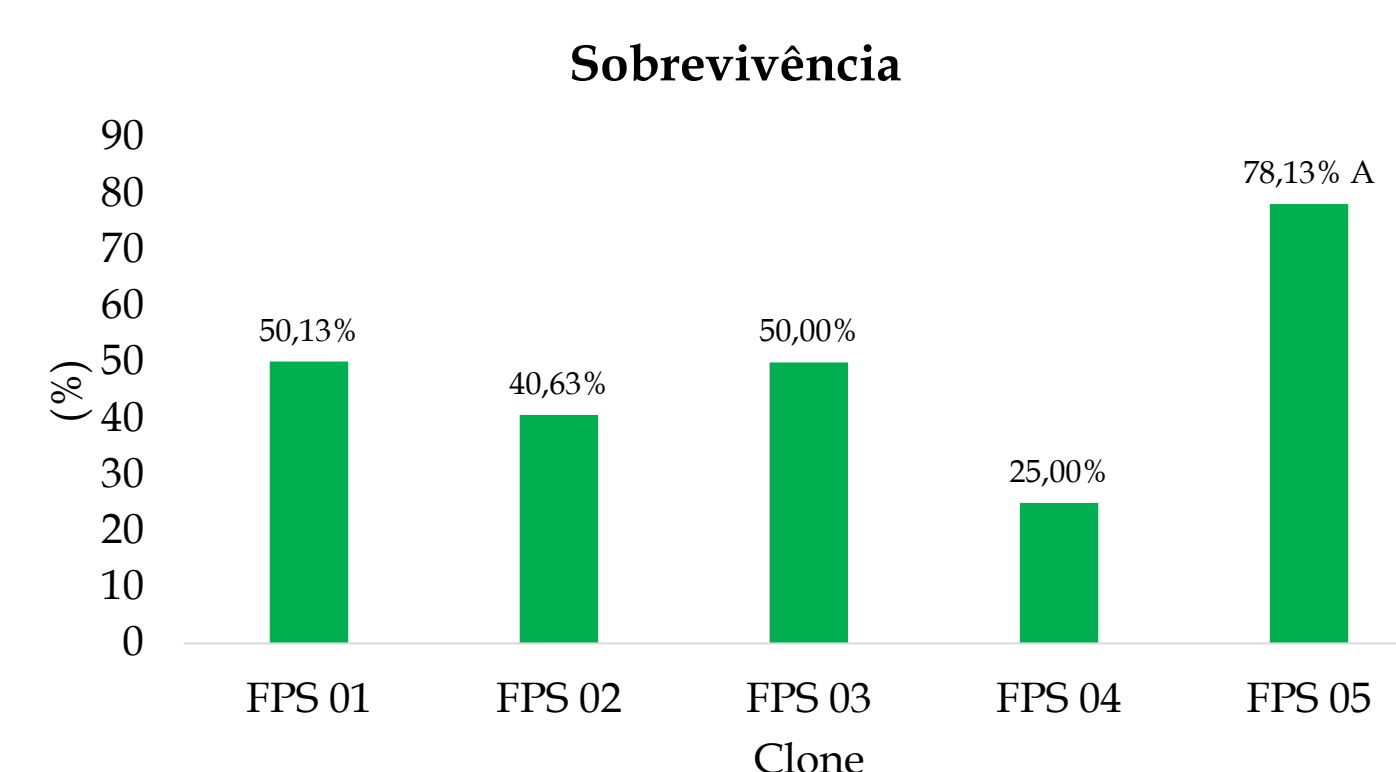


Figura 3 – percentagem (%) sobrevivência de clones de *Acacia mangium* 17 anos, em Ubá-MG. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, estatisticamente, pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Conclusões

Os resultados obtidos evidenciam que a maioria dos clones testados se adapta bem às condições ecológica de Ubá-MG, podendo ser amostrados e submetidos a análises laboratoriais com vistas a identificar potenciais usos na indústria moveleira.

Os clones FPS 05, FPS 01 e FPS 03 destacaram -se como o mais produtivo e promissores para cultivo na região do polo moveleiro de Ubá – MG, enquanto os clones FPS 02 e FPS 04 apresentaram os piores desempenhos associados a sobrevivências sofríveis.

Bibliografia

ABREU, L. C. M. Diagnóstico de consumo e suprimento de produtos madeireiros no setor moveleiro do município de Ubá – MG. 2000, p. 1-126. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2000.

CORDEIRO, I. M. C.; SOUZA, C. R.; AZEVEDO, C. P.; LIMA, R. B. Comportamento de *Acacia mangium* e de clones de *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla* em plantios experimentais na Amazônia Oriental. *Scientia Forestalis*, Curitiba, n. 65, p. 95-101, jun. 2004.

DALLA COSTA, H. W.; CANDATEN, L.; CAPOANI, D. C.; GUERREIRO, L.; GATTO, D. A.; TREVISAN, R. Propriedades mecânicas de três espécies de rápido crescimento submetidas a campo de apodrecimento. *Advances in Forestry Science*, Cuiabá, v. 9, n. 2, p. 1745-1750, 2022.

GONÇALVES, F. G.; et al. Caracterização tecnológica da madeira de *Acacia mangium* Willd. aos 4,2 anos de idade. *Floresta e Ambiente*, Viçosa, v. 19, n. 3, p. 286-295, 2012.

VEIGA, R. A. de; CARVALHO, C. M. de; BRASIL, M. A. M. Determinação de equações de volume para árvores de *Acacia mangium* Willd. *CERNE*, Lavras, v. 6, n. 1, p. 103-107, 2000.